





O Om ou Aum é, além do símbolo do Hinduísmo, o principal mantra do Hinduísmo. Assim como muitos outros mantras, este também está presente no Budismo e no Jainismo e representa a *trimurti*, isto é, o conjunto formado pelas três principais divindades hindus: Brahma, o Criador do universo; Vishnu, o Reformador do universo; e Shiva, o Destruidor (ou Transformador) do universo. Sua forma é semelhante à de um número três e, como os outros mantras, funciona como uma espécie de oração, mas não relata um diálogo direto com seus deuses (Wikipedia). A sílaba OM é pronunciada antes das orações e depois como o sinal da cruz na cultura católica.

De acordo com os escritos secretos (Upanixades), esta sílaba abrange os quatro estados da consciência – vigília, sonho, sono profundo e suprema consciência -, três tempos (passado, presente e futuro), traz em si os três grandes deuses – Brahma, Vishnu e Shiva – simboliza ainda a unidade da alma (atman) com o Absoluto (Brahman), o divino (como diz o Mandukya-Upanishad) (SCHERER, 2005, p.176).

### *Origem*

“Acredita-se de modo geral que a tradição hindu se iniciou na antiga cultura nativa da Índia e do povo indo-europeu, que apareceu na Índia cerca de 4 mil anos atrás” (COOGAN, 2007, p.130).

O Hinduísmo é uma das mais antigas religiões do mundo que ainda é praticada. Antes de falar em religião, talvez fosse melhor falar em conjunto de concepções e práticas religiosas que têm origem na Índia (DELUMEAU, 2000, p.305). Ainda hoje esta religião, ou melhor, sistema religioso, predomina na Índia. Hindu quer dizer, habitante da Índia. É uma mistura de crenças de politeísmo e de panteísmo. Existem três correntes predominantes: Vishnuísmo, Shivaísmo e Shaktismo, sendo que esta última corrente se divide em Janaísmo e Sikismo.

Hinduísmo é um termo genérico para as religiões indianas, ou que se originaram na Índia, fundamentadas nos escritos mais antigos da Índia, os Vedas e/ou que não questionam a validade da classe sacerdotal indiana (brâmanes). O nome hinduísmo é derivado de hindu. Foi com este nome que os conquistadores islâmicos da Índia designaram todos os que não eram muçulmanos nem cristãos nem judeus” (SCHERER, 2005, p.16).

O hinduísmo não tem um fundador, nem época precisa de fundação, nem tampouco um credo sistematizado, nem ortodoxia, ou mesmo clero, mas se podem distinguir três camadas em sua formação:

- ✓ 3.000 a. C. Dravíças – monoteístas
- ✓ 2.500 a. C. Civilização – deusa mãe
- ✓ 1.500 a. C. invasores arianos subjagam as demais camadas

O resultado destas três épocas forma o hinduísmo atual. Entre 1.500 a 1.000 a.C. se formam os Vedas, que são seus livros sagrados. Depois do ano 1.000 se formam novos textos, os Brahmanes, ou seja, o Brahmanismo.

“Mais que uma religião, o Hinduísmo é um conjunto de normas de vida bastante diversas e não raro em contraste umas com as outras...”(SCHLESINGER, 1982, p.1268). Portanto, não se pode falar em uma teologia sistematizada, ou melhor, em uma religião caracterizada que se possa chamar de Hinduísta. Na verdade, trata-se de uma série de manifestações culturais e religiosas que têm muito pouco em comum.

Algumas tendências afirmam que o próprio deus Vishnu desceu à terra em forma de heróis, como Rama e Krishna e assim revelou sua doutrina. Nas origens das atuais seitas hindus existem gurus como fundadores, assim, Pantajali é fundador da escola de ioga, Shankara é fundador da seita Advaita, etc.(SCHERER, 2005, p.18).

### *Deuses*

O Hinduísmo é uma religião politeísta com muitos deuses e deusas, alguns dentre eles/as são deuses locais; Em certos momentos os textos sagrados dão a entender que o Ser Supremo se encarna em manifestações visíveis, ou em formas materiais, para assim se dar a conhecer. Ou melhor, tornar-se acessíveis à humanidade. Há culto para muitos deuses e deusas, o que não significa que alguns deuses não tenham primazia. Ou melhor, entre seus muitos deuses, três deuses são cultuados como principais:



**B**rahman: alma universal: crescimento, personalidade masculina, tem quatro rostos, quatro braços, que significam a onisciência e a onipotência. Está presente em tudo, sendo um verdadeiro panteísmo. Do Brahma emana o mundo, mas não se entende que ele tenha criado o mundo do nada. Ele não pode ser descrito, pois descrever é confinar. Mas o infinito não pode ser confinado. Só se pode chegar perto de uma descrição de Brahma e dizer aquilo que ele não é (COOGAN, 2007, p.138).



**V**ishnu: divindade solar, preside a criação. Conserva a criação. Protetor da ordem cósmica e sociorreligiosa. É onipresente (presente em todas as partes e em tudo).



**S**hiva: destruidor, preside a água e o fogo. É força obscura e violenta. É o deus da energia e da violência. Benigno e terrível, ao mesmo tempo. Tem diversos rostos: Parvati, Durga, Kali (DELUMEAU, 2000, p.311).

**E**m todos os casos, hinduísmo não pode ser definido como uma comunidade de fé, assim como entendemos o catolicismo, o islamismo, etc. Antes, os termos *sanatana dharma* significam mais as obrigações religiosas ideais do que um uma comunidade de fé (COOGAN, 2007, p.126).

### **Outros deuses**

**A**lém da tríade acima mencionada, os hindus adoram Rama e Krishna, que seriam formas *Avatara* de Vishnu quando este interveio nas diversas crises cósmicas, ou seja, quando se manifestou aqui na terra. Existe também um lugar para o culto de *Devi*, deusa da alma universal, ou mãe universal. Uma outra deusa cultuada é *Laksami*, deusa das luzes e da abundância.

Os hindus podem reconhecer muitas divindades, mas considerar que apenas uma é suprema; ou podem considerar todos os deuses e deusas iguais, mas adorar um que é o seu favorito. Contudo,

## O Fenômeno Religiosos - Hinduísmo

a maioria acha que todas as divindades são manifestações de uma única. Para muitos, dizer que esse Deus é homem ou mulher, um ou muitos, é limitá-lo, impor ao divino ideias humanas de sexo e de número” (COOGAN, 2007, p.134).

Mas esta panaceia de ideias teológicas não termina aqui. Os hindus adoram em seus templos o Seu ser Supremo em forma de estátuas que são vistas como incorporação ou mesmo encarnação da divindade. Assim, as imagens são vistas como a real encarnação do deus ou da deusa, que se materializa para receber culto. Creem que a imagem deixa de ser matéria bruta para que a divindade resida nela. O espírito divino reside na imagem de tal maneira que a matéria se transforme em divindade. Desta forma, mesmo conhecendo a matéria das imagens, os hindus veem nelas a residência da divindade. Neste caso, não estão adorando matéria, mas sim a divindade que habita nesta forma material. Mas nem só imagens encarnam as divindades, também a natureza tem esta propriedade.

Muitos hindus atribuem condição divina a aspectos e fenômenos naturais. Por exemplo, os rios Ganges, Kaveri, Yamuna e outros são personificados e adorados como deusa mãe. Os hindus também reverenciam corpos celestes e buscam propiciar o navagraha (nove planetas – o Sol, a Lua, Vênus, Mercúrio, Marte, Júpiter, Saturno, e duas entidades míticas chamadas Rahu e Ketu) em rituais. Muitos templos do sul da Índia e da diáspora incorporam imagens dos planetas (COOGAN, 2007, p.136)<sup>1</sup>.

### *Livros Sagrados*

**O** *Veda* (saber): coleção de orações, louvores, especulações, reflexões sobre a origem do mundo, etc. Formou-se entre 1500 e 800 a.C.

*O Upanishad*: (800 a 300 a.C.) apresentam o SH como um microcosmo que reproduz o universo. Explicações rituais e textos místicos secretos, escritos das selvas.

*O Smiriti*<sup>2</sup> (séc. I da era crsitã): tradição formada na memória. Nele se encontra o tratado dos deveres e direitos das castas.

### *Animal sagrado*

A vaca é um animal sagrado para o povo hindu. Ela não pode ser abatida, nem maltratada. Ela tem livre acesso aos locais públicos. Em certos locais se torna uma verdadeira praga. Reproduzimos, abaixo, um texto, para maior clareza, na íntegra, do site: <http://rainhadadosventos.webnode.com/products/a-vaca-sagrada/>.

## A Vaca Sagrada

---

<sup>1</sup> É bastante comum, nos MCS aparecer o povo hindu em peregrinação ao Rio Ganges e mergulhar nas águas super-poluídas dele. Para os indianos isto não é nenhum problema. Se as divinas águas estão poluídas, elas não deixam de ser divinas.

<sup>2</sup> Neste livro tem um relato chamado de Canto do Bem-aventurado (Bhagavad gita). É livro de cabeceira dos piedosos e foi também o livro de cabeceira de Gandhi. Trata-se de um diálogo entre um guerreiro e seu condutor de carro, na realidade o deus Krishna.



Assim como a ovelha é sagrada para o Cristianismo, a vaca é para o Hinduísmo. Krishna era um vaqueiro e o touro é descrito como o veículo de Shiva. Hoje, a vaca já quase que se tornou um símbolo do hinduísmo.

### **Vacas Em qualquer lugar!**

A Índia tem 30 por cento do gado mundial. Há 26 raças diferentes de vaca na Índia. A corcova, longas orelhas e rabo espesso distinguem as vacas indianas.

Lá as vacas estão em toda parte! Como a vaca é respeitada como um animal sagrado, elas podem perambular sem riscos, e elas estão bastante acostumadas ao tráfego e ao ritmo da cidade. Assim, você pode vê-las passeando pelas ruas das cidades, pastando despreocupadamente na beira das estradas e ruminando legumes jogados fora na rua por vendedores. Vacas 'sem-teto' também são ajudadas pelos templos, especialmente no sul da Índia.

### **Conserve a Vaca**

Ao contrário do Ocidente, onde a vaca é amplamente considerada como nada melhor do que hambúrgueres ambulantes, na Índia, a vaca é considerada um símbolo da terra - porque dá muito sem pedir nada em troca. Devido à sua grande importância econômica, faz sentido proteger as vacas. Dizem que Mahatma Gandhi tornou-se um vegetariano porque sentiu que as vacas sofriam maus-tratos. O respeito pela vaca é tanto que os indianos tinham oferecido para abrigar milhões de vacas em espera para abate na Grã-Bretanha, como resultado da crise na produção de carne de bovino em 1996.

### **Culto à Vaca**

Embora a vaca seja sagrada para os hindus, ela não é exatamente adorada por todos como uma divindade. No 12º dia do 12º mês do calendário hindu, um ritual à vaca é realizado no palácio de Jodhpur.

### **Templos do Touro**

O touro Nandi, veículo de Lord Shiva é considerado o símbolo do respeito por todos os bovinos machos. O local sagrado de Nandi em Madurai e o templo de Shiva em Mahabalipuram são os mais venerados santuários bovinos. Mesmo não-hindus são autorizados a entrar no Templo do Touro, construído no século XVI, em Bangalore. O Templo Vishwanath de Jhansi, construído em 1002, também tem uma grande estátua do Touro Nandi.

### **História**

A vaca foi venerada como a deusa mãe nas antigas civilizações do Mediterrâneo. A vaca se tornou importante na Índia, em primeiro lugar no período Védico(1500 - 900 AC), mas apenas como um símbolo de riqueza. Para o homem Védico, as vacas eram "o verdadeiro substrato dos bens da vida".

### **Símbolo do Sacrifício**

As vacas formam o núcleo dos sacrifícios religiosos, pois seu creme ou manteiga, que é produzido a partir de leite de vaca, nenhum sacrifício pode ser realizado. No Mahabharata, temos Bhishma dizendo: "Vacas representam sacrifício. Sem elas, não pode haver sacrifício... Vacas são sinceras em seu comportamento e delas fluem sacrifícios... e leite e coalhada e manteiga. Por isso as vacas são sagradas..." Bhishma também observa que a vaca atua como um substituto do leite materno, fornecendo leite aos seres humanos para toda a vida. Assim, a vaca é realmente a mãe do mundo.

### **Vacas como Presentes**

De todos os presentes, a vaca ainda é considerada o mais alto na Índia rural. Os Puranas dizem que não há dom mais sagrado do que o dom de vacas. "Não há um dom que produza mais abençoado mérito". A Rama (herói do épico Ramayana) foi dado um dote de milhares de vacas e bois quando ele se casou com Sita.

### **Estrume de Vaca!**

As vacas também são consideradas purificadoras e santificadoras. O estrume de vaca é um desinfetante eficaz e freqüentemente utilizado como combustível em vez de lenha. Nas escrituras, encontramos o sábio Vyasa dizendo que as vacas são os mais eficazes de todos os purificadores.

### **Venda proibida da carne de vaca**

Já que a vaca é considerada um útil presente de Deus para a humanidade, consumir carne bovina é considerado sacrilégio para os Hindus. A venda carne é proibida em muitas cidades indianas, e poucos Hindus estariam prontos para sequer provar carne bovina, por razões sócio-culturais.

**D***outrina:* não tem um sistema de crenças, ou mesmo um instituição que zele pela ortodoxia. Cada guru (líder espiritual) ensina à sua maneira. Talvez um ponto em comum, seja o fato de todas as escolas hinduístas crerem na reencarnação. Porém, reencarnação é fazer parte de um mundo de ilusão. Então, urge encontrar o caminho de ir até o Absoluto, para viver na felicidade que as diversas reencarnações não podem proporcionar. Este caminho de romper o ciclo das reencarnações requer ioga, adoração a Deus, piedade e aceitar as condições das castas, pois nelas se paga o que se fez em reencarnações passadas (SCHERER, 2005, p.40).

É difícil definir uma doutrina comum, mesmo assim, pode-se destacar alguns pontos:

- ✓ Professa o sistema de castas, ou seja, vê a divisão de classes como imposição divina;
- ✓ Mortificação e meditação para chegar aos deuses;
- ✓ As virtudes dos heróis (santos) são comunicáveis: olhando e ouvindo suas virtudes, participa-se deles;
- ✓ Cada templo é consagrado a uma divindade.
- ✓ Professam a Reencarnação;
- ✓ "As almas dotadas da qualidade da bondade adquirem a natureza divina; as que são dominadas pela paixão partilham da condição humana; as almas mergulhadas na escuridão são rebaixadas ao estado dos animais: são essas as três principais espécies de transmigração" (Cód. De manu, XII,40).

- ✓ A vaca é o último estágio da reencarnação antes de chegar à divindade (SCHLESINGER, 2000, p.1269).
- ✓ Ser amigo de um deus, amando-o e sendo amado por ele, pode fazer com que o fiel escape aos diversos ciclos da reencarnação e se salve antecipadamente.
- ✓ **Carma** ou *karma* quer dizer "ação" é um termo de uso religioso dentro das doutrinas budista, hinduísta e jainista, adotado posteriormente também pela Teosofia, pelo espiritismo e por um subgrupo significativo do movimento New Age (Nova Era), para expressar um conjunto de ações dos homens e suas consequências. Este termo, na física, é equivalente a lei: "Para toda ação existe uma reação de força equivalente em sentido contrário". Neste caso, para toda ação tomada pelo Homem ele pode esperar uma reação. Se praticou o mal então receberá de volta um mal em intensidade equivalente ao mal causado. Se praticou o bem então receberá de volta um bem em intensidade equivalente ao bem causado. Dependendo da doutrina e dos dogmas da religião discutida, este termo pode parecer diferente, porém sua essência sempre foca as ações e suas consequências (Wikipédia).
- ✓ Na compreensão hinduísta, o SH nasce para morrer e renasce para morrer, isto é, a transmigração. O *Karma* regula esta transmigração, ou seja, a lei conforme a justiça.

“Renasce-se numa casta em vez de em outra, entre os intocáveis ou excluídos da espécie humana, em função dos atos realizados nas vidas anteriores. Essa justiça imanente resolve o enigma da infelicidade na condição humana e leva os hindus mais desfavorecidos a aceitar sua sorte com paciência, uma vez que ela provém de faltas nas vidas anteriores. Assim, justifica-se a hierarquia das castas” (DELUMEAU, 2000, p.308).

Porém, nem todo o hinduísmo legitima as castas. Os jainistas, que são uma dissidência do Shaktismo, cuja origem se dá por volta de 570 a.C. contestam a situação das castas e dos sacrifícios, bem como afirmam um deus supremo<sup>3</sup>. Os jainistas insistem muito na não violência, na ascese e na repetição constante do nome de seu deus supremo<sup>4</sup>.

A existência humana, segundo o hinduísmo, é apenas uma aparência transitória que se perpetua nas diversas reencarnações. Por isto, a salvação consiste em burlar o ciclo de reencarnações. Não renascer é a salvação, pois só assim o SH se une ao absoluto universal.

O hindu tem um caminho principal para evitar o ciclo de reencarnações: abandonar tudo e tornar-se mendigo religioso e errante. A principal virtude é a renúncia a toda forma de violência, ou seja, não viver às custas de outras vidas (não imolar animais para a alimentação)<sup>5</sup>.

Caminhos secundários, para se interromper o ciclo de reencarnações são:

- ✓ Cumprir seus deveres totalmente desinteressado
- ✓ Esvaziar-se dos desejos
- ✓ Praticar Yoga,

Os hindus védicos já mencionam os rebanhos de bovinos que fazem parte do saque por ocasião das lutas tribais e servem para os sacrifícios. A vaca sagrada figura entre os cinco animais que podem imolar, e os laticínios, manteiga, creme, fazem parte das oferendas rituais. Mas sacrificar um animal não é mata-lo, não se deve, pois, matar nem comer a vaca que alimenta. ‘A vaca’, es-

<sup>3</sup> Provavelmente influência do Islã, no século XVI.

<sup>4</sup> Esta mesma prática é percebida, em nosso meio, pelos Hare-Krishna que passam horas repetindo “Hare, Hare-Krishna, Hare, Hare-Krishna”. O depoimento de um jovem foi se gloriar de, numa tarde de domingo ter repetido 3 ou 4 mil vezes o Hare-Krishna.

<sup>5</sup> Alguns líderes hindus renunciam até a matar os mosquitos, pulgas, baratas, etc. para não cometer violência contra outras formas de vida.

## O Fenômeno Religiosos - Hinduísmo

creveu Gandhi, 'é a melhor companheira do homem. É ela que dá a abundância. A vaca é um poema sobre a piedade. Para milhões de seres humanos na Índia, ela é a mãe. Proteger a vaca significa proteger a todos os seres mudos que Deus criou'. (DELUMEAU, 2000, p.309).

A salvação final é assim descrita:

As abelhas preparam o mel recolhendo os sucos das plantas diversas, que elas reduzem a um único. Mas assim como esses diversos sucos, depois de terem sido reduzidos à unidade, são incapazes de se lembrar de que pertenciam uns a tal planta, outros a tal outra, do mesmo modo todas as criaturas desta terra, quando entram no Ser, ignoram que entram: tigre ou leão, lobo ou javali, verme ou borboleta, mosca ou mosquito, qualquer que seja sua condição neste mundo, são todas idênticas a esse Ser que é a essência sutil. O universo inteiro identifica-se com essa essência que nada mais é senão a Alma! E isso, também tu! (Chantogya-Upabisad, VI, 8 Apud DELUMEAU, 2000, p.312).

### ***Ética:***

- ✓ Aspirar à virtude;
- ✓ Virtude: prática da não-violência;
- ✓ Sofrer pelos outros;
- ✓ Vícios levam aos demônios

### ***Prática:***

Não fazem proselitismo. Não conhecem a conversão ao hinduísmo, embora alguns povos tenham se hinduizados<sup>6</sup>. Não se inspiram num livro único como os cristãos (Bíblia) e os muçulmanos (Alcorão), mas têm textos sagrados considerados de origem sobre-humana.

O hinduísmo tem deuses e deusas. Por isto mesmo, a mulher tem um lugar preponderante. Porém, ela é dependente do homem. A sorte das viúvas é trágica, pois, sendo ela dependente do homem, na ausência deste, nada lhe resta.

Embora o hinduísmo não conheça algum fundador, conhece, na realidade muitos gurus, ou seja líderes espirituais que iniciaram movimentos dentro do hinduísmo. Yajnavalkya é fundador de um movimento e por isto muito venerado como santo. Pantajali é o fundador da Yoga<sup>7</sup>, Shankara fundador da Advaita-Vedanta, Bhaktivedanta é fundador do Har-Krishna. Todos estes gurus recebem honras de seus adeptos, como mestres divinos (SCHERER, 2005, p.27).

### ***Hoje:***

Hoje, mais de 500 milhões de seres humanos são hinduístas, em todo o mundo. Os mais otimistas afirmam que seu número chega a 750 milhões. Há, no entanto, muita variação de culto. Os sacerdotes cuidam dos templos, dando comida às imagens. Os sacerdotes recebem o nome de Brahmanes e têm poderes mágicos.

Uma das grandes festas hindus é celebrada entre setembro e outubro e é dedicada à grande deusa *Devi*, que recebe diferentes nomes. A festa dura dez dias, durante esta festa toda a vida comum para. Faz-se jejuns, rezas, danças rituais, bem como refeições suntuosas. No décimo dia a imagem da deusa é banhada num rio.

---

<sup>6</sup> Quanto ao não proselitismo, diga-se, nas origens. Hoje, sim, a maioria das ramificações hinduístas são proselitistas.

<sup>7</sup> Encontra-se a grafia Ioga, bem como Yoga. Trata-se da mesma coisa.



A maioria dos seguidores modernos do hinduísmo se entende em uma destas três grandes tendências: adeptos do deus Vishnu = vishnas, adeptos do deus Shiva = shaivas e os adeptos da grande deusa Durga, também chamada de Kali. Estas tendências não se excluem mutuamente. Porém, outras tendências, ou escolas têm papel importante, como os Sikhs, que no século XVI tentaram uma fusão ente Hinduísmo e Islamismo. Como no cristianismo, hoje, surgem muitas novas seitas ou movimentos hinduístas. Entre nós são conhecidos os Hare-Krishna que podem ser caracterizados como movimento neo-hinduista (SCHERER, 2005, p.25).

No Brasil os hinduístas são pouquíssimos. Em 2000 apenas 2.908 pessoas se declararam hindus, mas sua influência se faz sentir através de práticas como, o vegetarianismo, a medicina macrobiótica, os chakras, a yoga (ioga), os Hare-Krishna<sup>8</sup>. Porém, novas seitas surgidas, mesmo na Índia, não querem levar o rótulo de Hindus, algumas inclusive, recorreram aos tribunais para apagar este rótulo.

Isto tudo é motivo para que se tenha uma enorme dificuldade em definir o hinduísmo na atualidade, pois as diferenças entre os diversos grupos e regiões é tão grande que se poderia falar de outras religiões, mas a grosso modo, ainda são hindus. Uma ideia teológica que que perpassa todas as vastas tradições hindus, talvez seja a *Moksha* (libertação). A *moksha* é a libertação que todo SH deve buscar do ciclo de reencarnações que vão purificando o SH até chegar à beatitude (COOGAN, 2007, p.129).

### **Conclusão**

Definir o Hinduísmo é uma tarefa difícil pelo fato de não haver um sistema religioso organizado e definido. Estudar a vasta gama de manifestações que se abrigam sob o guarda-chuva do hinduísmo leva tempo e esforço, pois não se pode simplesmente definir características comuns, uma vez que estas quase não existem. No entanto, pode-se falar de hinduísmo, mais por sua origem geográfica do que propriamente dogmática. Assim sendo, neste trabalho se buscou caracterizar elementos comuns e mesmo as diferenças que, no entanto, ainda estão dentro do universo hindu.

### **BIBLIOGRAFIA**

COOGAN, M. D. **Religiões, história, tradições e fundamentos da principais crenças religiosas**. São Paulo: Publifolha, 2007

DELUMEAU, J.; MELCHIOR-BONNET, S. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000

SCHERER, B. **As Grandes Religiões – Temas centrais comparados**. Petrópolis: Vozes, 2005

WIKIPÉDIA <http://pt.wikipedia.org/wiki>

---

<sup>8</sup> Os Hare-Krishna foram fundados em 1966, e, Nova York por Bhaktivedanta dentro da herança Hindu. Seus seguidores, que andam em nossas ruas com trajes exóticos, são vegetarianos e não comem alho e cebola, considerados impuros pela tradição hindu.